

ANALISANDO A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS ATIVIDADES DO PIBID-ENFERMAGEM

ANALYZING THE USE OF ACTIVE METHODS OF EDUCATION AND LEARNING IN THE PIBID NURSING ACTIVITIES

*Brenda Torquato Ribeiro¹
Grace Kelly Silva de Freitas¹
Zuleyze Maria Lessa Pacheco²*

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência das acadêmicas na utilização de metodologias ativas enquanto ferramentas no processo de educação em saúde, a partir da vivência no PIBID-Enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato descritivo, vivenciado no período de fevereiro a dezembro de 2017, em que foram desenvolvidas atividades com alunos do ensino fundamental, em uma escola pública da cidade de Juiz de Fora (MG). Através de dinâmicas de criatividade e sensibilidade, foram abordadas as seguintes temáticas: percepção do corpo e conceito ampliado de saúde, sexualidade e direitos reprodutivos, gravidez na adolescência e bullying. **Resultados:** As atividades educativas possibilitaram a aproximação com a linguagem e a vivência dos adolescentes, proporcionando um ambiente de diálogo, reflexão, transformação e construção compartilhada. **Conclusão:** As metodologias possibilitam um processo de ensino dinâmico, participativo e mútuo. A utilização de metodologias ativas serviram de estratégia para a participação ativa do educando no processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Educação em Enfermagem. Promoção da Saúde. Serviços de Saúde Escolar. Saúde do Adolescente.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of academics in the use of active methodologies such as tools in the process of health education, based on the experience at the PIBID- Nursing. **Method:** It is about a descriptive report experienced on February to December 2017, wherein activities with elementary school students were developed, in a public school at Juiz de Fora (MG). Through imagination and sensibility dynamics, the following thematic were addressed: body perception and health extended concept, sexuality and reproductive rights, teenage pregnancy and bullying. **Results:** The educational activities enabled the approach of adolescent's language and experience, providing an environment of dialogue, thinking, transformation and shared framing. **Conclusion:** The methods enable a process of dynamic teaching, participative and reciprocal. The use of active methods served as strategy for the active participation of student at the process of knowledge construction.

Keywords: Health Education. Nursing Education. Health Promotion. School Health Services. Adolescent Health.

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: g.kellyvalente@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Juiz de Fora

INTRODUÇÃO

A globalização e o surgimento de novas tecnologias têm provocado mudanças no contexto econômico, político, social e cultural, afetando, conseqüentemente, o processo educacional. A relação educador-educando vem se tornando, cada vez mais, dinâmica. O educador deixa de ser visto como o único detentor de conhecimentos para se tornar o facilitador desse processo, mediando às discussões, respeitando a identidade e experiências dos educandos, bem como os reconhecendo como participantes ativos no processo da construção do conhecimento.

Torna-se importante pensar sobre práticas pedagógicas que superem a abordagem tradicional, centrada na fala do professor e na passividade do estudante, permitindo então, a abertura necessária no espaço educacional. Para impulsionar a participação dos alunos, é fundamental que o processo educativo seja pautado por atividades criativas, reflexivas e críticas, transformando as aulas em experiências de aprendizagem mais empolgantes e significativas.

Entendendo a necessidade da abertura do espaço educacional, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem se mostram como uma importante ferramenta para alcançar esse objetivo, pois consideram a participação efetiva dos educandos na construção da sua aprendizagem, inter-relacionando educação, cultura, sociedade, política e escola, desenvolvida através de métodos ativos e criativos. As metodologias ativas possibilitam harmonizar a maioria das necessidades dos alunos, tornando prazeroso o ato de aprender e construindo a autonomia nas dimensões afetivas e intelectuais⁽¹⁾.

Objetivando proporcionar aos licenciandos sua inserção no ambiente escolar e permitir que experienciem e entendam a prática docente, foi criado o subprojeto Enfermagem do Programa Institucional de Bolsa para Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID surge com a proposta de capacitar os licenciandos na transposição os obstáculos relacionados ao processo de ensino

e aprendizagem, levando-os a refletir, planejar e intervir no contexto escolar, apoiados na pedagogia libertadora, humanista e, ao mesmo tempo, conscientizadora de Paulo Freire. Tendo como referencial os Temas Transversais da Saúde dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a metodologia freireana, que privilegia a participação ativa do sujeito na busca da construção coletiva do conhecimento, surge a necessidade da adoção de metodologias ativas para que se desenvolvam as atividades propostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola é um poderoso espaço para o desenvolvimento da prática de educação em saúde. Difere-se dos demais ambientes por ser aquele que possibilita a construção coletiva dos conhecimentos. Essa construção se dá pelo confronto dos saberes trazidos pelos diferentes sujeitos envolvidos nesse processo. Além do conhecimento proposto pelo próprio currículo, no qual há a supervalorização do conteúdo científico, é necessário que os demais saberes sejam reconhecidos também como parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem. A escola deve ser o local de mediação entre a teoria e prática, científico e o cotidiano, unindo os saberes resultantes da vivência dos alunos e seus familiares com os saberes advindos dos professores, trazendo para o contexto escolar, todo o contexto cultural que os envolvem⁽²⁾.

O contexto escolar exerce papel fundamental na promoção da saúde, justamente por permitir a formação crítica e reflexiva, estimulando a autonomia dos sujeitos. A partir do conhecimento compartilhado, estes passam a ter controle das condições da sua saúde e qualidade de vida. É entendendo o ambiente nos quais eles estão inseridos, que se torna possível a participação ativa destes no processo de promoção, prevenção e agravos à saúde, expandindo o conhecimento para a suas práxis cotidianas⁽²⁾.

A educação nesse cenário fornece instrumentos básicos e cruciais para que os

indivíduos consigam participar ativamente de todo o processo que engloba a sua saúde. Os profissionais envolvidos com o processo educacional devem assumir a atitude permanente de oferecer subsídios aos estudantes para favorecer promoção da sua saúde. Como salientado nos Temas Transversais da Saúde do PCN, documento já citado como importante referencial teórico das nossas atividades, a grande maioria das doenças podem ser evitadas por meio de simples ações de prevenção, sendo assim, importante que todos tenham acesso as informações necessárias para que exerçam seu autocuidado. A educação em saúde, portanto, deve estar fortemente presente nas escolas, pois favorece o processo de conscientização quanto ao direito à saúde e permite a intervenção sobre os condicionantes do processo saúde/doença a nível individual e coletivo⁽³⁾.

Sabendo que a escola é um espaço privilegiado para esse encontro da educação e da saúde, torna-se necessário pensar em práticas que potencializem essa relação, permitindo a concretização de uma educação integral. Surgem, então, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, que são ferramentas essenciais para que se construam práticas pedagógicas socialmente contextualizadas⁽⁴⁾. As metodologias ativas colocam o foco do processo de ensino e aprendizagem no educando, diferente do ensino tradicional em que o professor se encontra no centro, somente com o papel de transmitir informações. Fazendo alusão ao próprio nome, essa metodologia desperta o engajamento dos alunos e os torna protagonistas da sua aprendizagem, criando situações em que estes colocam o conhecimento em ação, desenvolvendo estratégias cognitivas, capacidade crítica e reflexiva sobre suas práticas⁽⁵⁾.

A necessidade dos educandos assumirem o papel protagonista é defendida por Paulo Freire. A questão central da educação freireana está ligada à dialogicidade, objetivando a emancipação do educando, reconhecendo seus saberes e conhecimentos. Freire compreende que esse processo deve proporcionar ao educando a ressignificação da

sua realidade para assim compreender as relações sociais opressoras existentes e transformá-las. O educador deve valorizar a cultura que envolve os alunos, abordando temas que sejam significativos para eles e que, concomitantemente, propiciem a sua reflexão crítica⁽⁶⁾.

OBJETIVO

Relatar a experiência das acadêmicas na utilização de metodologias ativas como ferramenta no processo de educação em saúde, a partir da vivência no PIBID-Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com metodologias ativas de ensino e aprendizagem, vivenciadas na realização de atividades do PIBID-Enfermagem. As atividades foram desenvolvidas no período de fevereiro a dezembro de 2017, com duas turmas do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Juiz de Fora (MG).

Os encontros, realizados por cinco acadêmicas de enfermagem, aconteceram às quartas-feiras, no período da tarde, com alunos na faixa etária de 13 a 16 anos, sob o acompanhamento da professora supervisora do PIBID. As ações educativas foram realizadas em uma sala ampla da instituição, com duração de cinquenta minutos para cada turma. Em todos os encontros, as turmas, de aproximadamente vinte alunos, se sentavam em círculo ou semicírculo, descentralizando a figura das acadêmicas e também aumentando a comunicação com os alunos.

Visando a maior participação de todos, dentre a variedade de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, escolheu-se o Método Criativo Sensível (MCS) para a realização das atividades. O MCS, apoiado na pedagogia freireana, propicia a participação e a discussão grupal, bem como permite a construção coletiva do conhecimento. Desenvolvido através de uma variedade de técnicas grupais, o método envolve dinâmicas de

criatividade e sensibilidade cujo o produto serve de base para as reflexões e discussões. O MCS se concretiza em cinco momentos: preparação do ambiente; apresentação dos participantes; explicação da dinâmica e a atividade individual ou coletiva; apresentação das produções e discussão grupal; e validação dos dados⁽⁷⁾.

Inicialmente, foi elaborado um roteiro de observação para o planejamento das temáticas a serem abordadas, identificando os pontos de vulnerabilidade. Após isso, foi percebida a necessidade de explorar os conhecimentos já construídos pelos adolescentes sobre educação sexual. Por isso, os temas trabalhados foram: conceito ampliado de saúde e percepção do corpo, sexualidade e direitos reprodutivos e gravidez na adolescência. Durante os encontros, observando o relacionamento entre os alunos, percebemos a necessidade de também discutir sobre o *Bullying*.

Os encontros eram iniciados a partir da recepção e acolhimento dos alunos. Os mesmos eram organizados em roda, reservando um tempo inicial para que relatassem sobre as vivências da semana anterior. O intuito era criar um ambiente descontraído e confortável para que eles se sentissem seguros o suficiente para compartilharem suas experiências e participarem ativamente das atividades. Logo em seguida, era explicado como ocorreria a dinâmica proposta. Sempre ao final de cada atividade, foi realizada uma discussão entre todos, com o objetivo de provocar a reflexão necessária sobre o tema, servindo de parâmetro para avaliarmos a atividade. No momento de discussão, foi possível resgatar os pontos importantes, os facilitadores e os dificultadores das ações, buscando também as potencialidades e saberes construídos juntos.

Cada tema proposto foi tratado por intermédio do MCS. Dessa forma, ao abordar o conceito ampliado de saúde e a percepção do corpo, tema inicial das atividades com os alunos, foi introduzida uma dinâmica de apresentação como forma de descontração. Após esse momento, foi explicado aos alunos que as atividades propostas pelas acadêmicas não seriam aulas tradicionais, e

sim encontros dinâmicos, sendo assim, importante a participação de todos. O tema iniciou-se com uma “Tempestade de Ideias”, onde foi feito o levantamento de todas as palavras, relacionadas à temática, mencionadas pelos alunos, possibilitando trabalhar o conceito de saúde e corpo a partir de uma construção coletiva.

No que tange ao tema da sexualidade e dos direitos reprodutivos, os mesmos foram abordados em dois momentos. No primeiro, em que foi trabalhada a sexualidade, foram utilizadas figuras didáticas sobre o corpo humano feminino e masculino, acompanhadas de peças dos aparelhos reprodutores masculino e feminino. O intuito foi o de facilitar a aprendizagem da anatomia e fisiologia, ponto de partida para se compreender alguns aspectos relacionados ao sexo e a sexualidade. Para tanto, os alunos foram divididos em dois grupos. Em ambos, eles foram desafiados a identificar, com o auxílio das acadêmicas, o nome de cada peça anatômica, sua função e localização correta. Logo após, os adolescentes organizaram-se em um único grupo, para que a montagem dos bonecos fosse feita coletivamente. Neles, os alunos deveriam colocar as peças na posição correta, explicando o que aprenderam sobre o seu funcionamento.

No segundo momento, foi discutido os direitos reprodutivos. Para isso, além de toda uma discussão inicial, foram disponibilizados os principais métodos contraceptivos para os alunos se familiarizarem com os mesmos, podendo esclarecer as dúvidas e mitos a respeito de cada método. Os alunos se dividiram em pequenos grupos e, a cada um deles, foi entregue um método e um material de apoio para que discutissem o que cada um sabia a respeito. Havia sempre uma acadêmica para mediar as discussões, de forma esclarecer certos mitos e equívocos. Após, foi proposto que cada grupo criasse um cartaz, contendo as informações mais importantes a respeito de cada método contraceptivo para, posteriormente, apresentá-los para toda a turma. O intuito dessa abordagem também foi o de despertar a criatividade, leitura e oralidade dos alunos.

A partir desses dois momentos, foi discutida a gravidez na adolescência e suas implicações. Em uma circunstância oportuna, utilizou-se o texto “Gravidez na Adolescência” da Poetiza Negra. Essa escolha se deu pelo fato do mesmo ser muito rico de assuntos que englobavam a temática. A partir da leitura em conjunto, os alunos foram instigados a comentarem sobre o que havia lhes chamado mais atenção no texto. Após as discussões e problematizações, foi pedido aos mesmos que elaborassem um novo cartaz para exposição na escola, contendo figuras e palavras, recortadas de revistas, as quais expressassem o que foi marcante sobre o tema trabalhado.

O Bullying foi a última temática abordada. Emergindo da dificuldade de relacionamento entre alunos, esta foi observada pelas acadêmicas que a entendem atrelada à questão da baixa autoestima apresentada por alguns educandos. Foi criado um questionário contendo perguntas como: gosto musical, filmes preferidos, comida predileta, pessoas importantes, melhor lembrança, sonhos profissionais, entre outras. Com os questionários em mãos, foi feita uma análise das respostas, montando um texto sobre cada aluno. Em uma dinâmica proposta, as acadêmicas liam os textos sem mencionar o nome do aluno, desafiando-os a tentar adivinhar quem era o colega detentor de tais características anônimas. O propósito desse momento, foi chamar a atenção dos alunos para a importância de se conhecer o outro e a relevância das diferenças. Posteriormente, foi solicitado que cada aluno escolhesse três colegas e escrevesse pelo menos três qualidades sobre cada um. Foram confeccionadas cartas para cada aluno, reunindo os recados e elogios que cada um recebeu e complementadas com uma mensagem das acadêmicas. Foi possível trabalhar o “fazer e receber elogios”, como método de construção de relacionamentos respeitosos de amizade.

RESULTADOS

Ao abordar o conceito ampliado de saúde e percepção do corpo, foram identificadas diversas dúvidas referentes ao tema, principalmente

relacionadas ao que é ser saudável. A dinâmica se mostrou fundamental para a ambientação do tema, permitindo analisar o conhecimento prévio dos alunos e as suas principais dificuldades, para que assim, pudessemos ir direcionando as discussões. Seu uso despertou o interesse de todos, sendo bem aceito pelos adolescentes.

Abordando a sexualidade e os direitos reprodutivos, foi possível perceber que a maioria dos adolescentes não conhecia o funcionamento do corpo e tinham um conhecimento bem superficial a respeito dos métodos contraceptivos. Ao trabalhar o tema de forma mais dinâmica e didática, pôde-se perceber um maior envolvimento dos alunos. Apesar de a temática carregar com si um estigma, sendo evitado nas salas de aula, os alunos demonstraram estar à vontade para fazerem perguntas e participarem das discussões. Ainda, foi possível notar que eles se conscientizaram a respeito da importância do uso da camisinha para um sexo seguro e responsável e também para evitar uma gravidez indesejada.

Com a discussão dos métodos contraceptivos é que emergiu o tema sobre gravidez na adolescência. As discussões sobre a temática foram riquíssimas, pois através dos cartazes construídos, foi possível perceber que os alunos tinham um pensamento maduro, demonstrado através do entendimento sobre as mudanças que ocorrem na vida dos adolescentes. Ainda, foi possível trabalhar brevemente as questões do aborto, assunto “tabu” pouco abordado dentro desses espaços, possibilitando o debate acerca das questões sociais, culturais e religiosas que envolvem a questão.

Por fim, ao abordar o bullying, foi possível aumentar o vínculo entre os próprios alunos e deles com as acadêmicas, refletindo em um bom convívio entre todos. Com laços mais estreitos e um melhor entrosamento, as discussões se tornavam ainda mais amplas e ricas.

DISCUSSÃO

Para que os alunos sejam proativos, é preciso adotar metodologias em que os mesmos se

envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que, apoiados em materiais relevantes, seja preciso tomar decisões e avaliar os resultados. Se quisermos que eles exerçam a criatividade, é preciso que estes experimentem inúmeras novas formas de mostrarem suas iniciativas⁽⁸⁾.

A utilização de uma metodologia ativa para o desenvolvimento das ações do PIBID, proporcionou ambientes ricos de aprendizado compartilhado, nos quais o processo de ensino se deu de forma dinâmica, participativa e mútua. A aplicação do MCS desde a primeira abordagem, fez com que os alunos trouxessem conhecimentos a partir de suas próprias vivências e concepções. Esses saberes serviram de base para a construção de conceitos marcados pela representatividade do sujeito e pela significação do seu conhecimento.

Através das atividades, foi possível que os adolescentes entendessem a importância do cuidado com a saúde, compreendendo seu conceito e contextualizando-a com aspectos que abrangem os indivíduos de uma forma integral. Já no que se refere à educação para a sexualidade na adolescência, as metodologias ativas foram de grande valia na conquista da confiança dos alunos, para que pudessem participar de discussões delicadas envolvendo assuntos tabus e possibilitando também, o desenvolvimento do senso crítico nos adolescentes para com seu contexto de vida e subjetividade.

Outro ponto que merece destaque, é a demanda levantada pelos próprios alunos a respeito do bullying. O ambiente de diálogo possibilitado pela formatação dos encontros proporcionou a compreensão das consequências negativas do bullying, criando ainda um ambiente de descobertas, desconstrução de conceitos e de pré-conceitos. Esse movimento é de suma importância, tendo em vista que a experiência com o bullying impede que as crianças e adolescentes se desenvolvam de forma autônoma, incapacitando-os de exercer a tolerância no que se refere às diversidades sociais⁽⁹⁾.

Ao final, abordando a importância da valorização do elogio, assim como, a de uma

relação sexual segura, responsável e respeitável, valorizando sempre o cuidado de si e com o outro, as atividades possibilitaram a aproximação com a linguagem e a vivência dos adolescentes, proporcionando um ambiente de diálogo, reflexão, transformação e construção compartilhada, o que reflete em uma boa convivência escolar. As discussões grupais se tornaram desafiadoras, pois as acadêmicas, na posição de mediadoras, lidavam sempre com o inesperado processo do adolescer e da construção do conhecimento. Assim como, a percepção que o processo de ensino e aprendizagem não é estagnado, demandando constantes reformulações para que se consiga o efetivo aprendizado do aluno.

CONCLUSÃO

Os propósitos desse relato foram alcançados, uma vez que se ressaltou a relevância da utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizado no contexto escolar, pautadas nas perspectivas freireanas e nos temas transversais da saúde. Para mais, foram relatadas as atividades educativas desenvolvidas e a análise da suas contribuições para os adolescentes e educadores envolvidos.

A partir dessa experiência, foi possível perceber que os desafios inerentes à prática educativa podem ser superados quando há a participação de todos, possibilitando assim, a construção coletiva do conhecimento. Sendo possível observar que a utilização das metodologias ativas proporcionou uma interação maior dos educandos com os conteúdos abordados, tal fato aponta para a urgente necessidade de se estabelecer uma maior articulação entre as áreas da educação e da saúde no ambiente escolar, visto que a inserção dos profissionais de saúde neste cenário ainda é mínima.

É evidente a importância da escuta sensível e a eficiência da metodologia freireana, atrelada ao uso do MCS. O método permitiu a aproximação da realidade dos adolescentes, reconhecendo seus saberes como o ponto de partida para a construção do conhecimento. Os jovens foram estimulados a buscar soluções para os seus problemas, visando à

transformação da realidade pelo próprio sujeito, exercendo assim, a cidadania na sala de aula.

Deste modo, os profissionais de saúde podem e devem exercer sua função de educador, propondo ações de transformação e construção de conhecimentos que encorajem o educando a se tornar livre pelo conhecimento. É importante que desde a formação acadêmica, os profissionais desfrutem de espaços em que a educação e a saúde sejam discutidas e significadas.

Levando em consideração esses aspectos, conclui-se que as metodologias ativas servem de estratégias para que o educando seja um participante ativo no processo de construção do conhecimento, corroborando com a proposta da educação em saúde, atividade atrelada, intrinsecamente, à atuação e prática da Enfermagem, em que a finalidade é a troca de experiências, e não somente informar.

REFERÊNCIAS

1. Bacich, L, Moran J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora; 2018.
2. Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica: saúde na escola. Brasília; 2009. Acesso em: 05 nov 2018. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf
3. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais - terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília; 1998. 436 p. Acesso em: 05 nov 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>
4. Mendes AA, Ventura RCMO, Souza RA, Miranda NTP, Araújo GL, Arakaki FFS. A percepção dos estudantes do curso de administração a respeito do processo de implantação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem - o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Pensar acadêmico [Internet]. 2017[citado em 05 nov 2018];15(2):182-192. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/356/300>
5. Valente JA, Almeida MEB, Geraldini AFS. Active methodologies: from conceptions to practices in different levels of teaching. Revista Diálogo Educacional [Internet].2017 [cited 2018 nov 2018];17(52):455-478. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/1891/189154955008.pdf>
6. Nunes AAS. A atualidade da educação freireana. Revista Exitus [Internet]. 2017[cited 2018 nov 5];7(1):347-373. DOI: <http://dx.doi.org/10.24065/2237-9460.2017v7n3ID359>
7. Soratto J, Pires DEP, Cabral IE, Lazzari DD, Witt RR, Sipriano CAS. A creative and sensitive way to research. Rev Bras Enferm[Internet]. 2014[cited 2018 nov 5];67(6):994-999. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000600994&lng=en
8. Morán J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. 2015[cited 2018 nov 5], 2:15-33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf
9. Oliveira WA, Silva JL, Sampaio JMC, Silva AL. Students' health: an integrative review on family and bullying. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2017 [cited 2018 Nov 06]; 22(5):1553-1564. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232017002501553&lng=en

Recebido em: 23/08/2018.
Aprovado em: 07/12/2018.